

## NARRATIVAS ORAIS COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO LITERÁRIO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE TRIGUEIROS- VICÊNCIA-PE.

Sueli Jorge da Silva Bernardo<sup>1</sup>  
Amara Cristina de Barros e Silva Botelho<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo apresenta conceitos de letramento literário e a experiência de prática pedagógica de letramento com o objetivo de investigar se as construções das narrativas orais dos alunos do 7º ano os quais demonstram que eles conhecem e valorizam os saberes culturais quilombolas. Este estudo se desenvolveu a partir das seguintes teorias: Letramento literário, Elementos da narrativa oral, e Prática de letramento. O letramento literário requer da escola um tratamento diferenciado que enfatize a experiência da leitura e uma das formas de proporcioná-la pode ser efetivada por meio de atividades e oficinas de narrativas orais, uma vez que os elementos da narrativa são essências numa narração, que por sua vez, é um relato dos acontecimentos e ações vividos por personagens. A metodologia utilizada foi qualitativa e o resgate da identidade cultural do povo foi realizado através do registro de memória oral. O letramento foi discutido com base nas teorias de Cosson (2014) e Kleiman (1995) e as narrativas orais foram fundamentadas teoricamente por Montenegro (2007).

**Palavras-chave:** Letramento Literário, Narrativas Oraís e Prática de Letramento.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como título Narrativas orais como prática de Letramento Literário na Comunidade Quilombola de Trigueiros-Vicência-PE. Estamos desenvolvendo este estudo em seções, que partem inicialmente de uma análise da memória como possibilidades e alternativas.

Diante da multiplicidade e variedades de textos literários que nos são apresentados, não podemos lê-los de uma só maneira, é claro que, em um sentido básico, só existe uma maneira de ler um texto: decodificar os sinais que o constituem. O conhecimento linguístico atinge o conhecimento da pronúncia e vocabulário e normas da língua, mais sobretudo deve se debruçar sobre a leitura e a escrita, condições necessárias à comunicação diária e à interação social.

---

<sup>1</sup>Mestranda PPGE Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Pernambuco *Campus* Mata Norte – UPE, [suelijorge28@gmail.com](mailto:suelijorge28@gmail.com);

<sup>2</sup>Professor orientador: Professora Dra. Do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Pernambuco *Campus* Mata Norte. [acristinabotelho@gmail.com](mailto:acristinabotelho@gmail.com).

No entanto, o não conhecimento linguístico do texto compromete a compreensão, e o interesse nas atividades de leitura propostas pelo professor. Assim, a prioridade ainda no ensino da leitura está em descobrir uma combinação de signos em frases e sentenças da língua, ou seja, o seu significado literal. Os aspectos de desvios de uso ou de efeitos especiais de significado na leitura são deixados de lado.

Para o desenvolvimento e realização deste artigo, buscamos diversas fontes de estudos como Kleiman(1995), Freire(2002), Magda Soares(2009), Marsusch (2003) todos com a finalidade de discutir interpretação de textos com ideias e propostas para contribuir e colaborar com o educador proporcionando mudanças de paradigmas que resultem numa prática de leitura contextualizada e inovadora favorecendo a aprendizagem dos alunos.

Para o letramento literário teremos como base teórica COSSON( 2014) ao buscarmos a inter-relação entre memória, história oral de tipologia narrativa como gêneros textuais, partimos da compreensão de que a narrativa ressignifica a história, por meio da memória contada, de forma oral ou escrita. Portanto, a narrativa está presente no simples ato do viver, agir e refletir, isto é, no contar histórias, tendo em vista que nós seres humanos somos contadores de história, pois de forma individual e social, relatamos nossa forma de viver e nosso cotidiano.

Nesta perspectiva, a narrativa oral, principal instrumento adotado para este estudo, é entendida como usos, experiências, crenças, saberes em geral, conceitos técnicos ou simplesmente um conjunto de valores transmitidos de geração em geração ou duma época para outra de modo oral. Assim, podemos afirmar que mitos, causos, lendas, populares, e provérbios passados através dos tempos, ou por transmissão oral tornam-se uma fonte de diversidade cultural.

É neste sentido que a narrativa apresenta características que contradizem o olhar positivista do pesquisador, contrapondo-se à neutralidade, a objetividade em relação ao rigor científico de uma visão naturalista da pesquisa, ela mostra que ao se reconstituir a história por meio da memória oral, temos que buscar algumas definições, como por exemplo, a de objetividade, de neutralidade e de veracidade, tendo em vista que, ao narrar, aquele que o faz não tem intenção de informar, mas por meio da memória, eleger aquilo que ele considera importante, sendo essa também falha, passando a história a ser contada a partir de interesses do narrador.

Este artigo partiu de uma pesquisa exploratória concluída que resultou no projeto de mestrado aprovado e qualificado no âmbito do Mestrado profissional em Educação à Universidade de Pernambuco- Campus Mata Norte.

O interesse do pesquisador surgiu com a trajetória de mais de vinte anos na educação, exercendo a função de professora em nível básico, nos estudos de aperfeiçoamento, especialização e principalmente na educação do campo e, atualmente, com trabalhos que se voltam para a educação quilombola. Essa vivência, nos fez constatar que existem fatores que dificultam a aprendizagem da língua portuguesa haja vista as práticas tradicionais que distanciam os alunos das suas experiências cotidianas dos conhecimentos formais da linguagem e das práticas de letramento literário.

Associado a esta questão apontamos a problemática que abarca diferentes dimensões, sobretudo, a qualidade das práticas pedagógicas no ensino de língua portuguesa, a desvalorização dos conhecimentos dos alunos nos espaços de ensino formal, desconsiderando a diversidade cultural e histórica existente em sala de aula em decorrência de, da ausência de formação de professores na educação básica do ensino fundamental que promova uma metodologia diferenciada com base no resgate da identidade intercultural nas aulas de língua portuguesa. A respeito deste questionamento, buscamos, inicialmente, refletir sobre as obras que tratam sobre a rememoração de histórias, tomamos como exemplo o filme, dirigida por Eliane Caffé (2003), intitulada “Narradores de Javé”, que faz referência a uma comunidade de analfabetos que decide chamar um carteiro para escrever a história da cidade e o livro “História oral e memória” (MONTENEGRO, 2007).

O objetivo geral da pesquisa é investigar se as construções das narrativas orais dos alunos do 7º ano os quais demonstram conhecer e valorizar os saberes culturais quilombolas. Integrando o objetivo geral seguem os objetivos específicos: analisar o repertório linguístico dos moradores através da gravação de textos de narrativas orais; observar se a prática educativa do professor é permeada por atividades que valorizam as narrativas orais e a historicidade do povo quilombola de Trigueiros; identificar se as narrativas orais contribuem para o letramento literário dos educandos na comunidade quilombola.

O estudo encontra-se em andamento em uma Escola Municipal da zona da mata norte de Vicência-PE. Os participantes são os educandos/educandas totalizando 29 e o educador que ensina Língua Portuguesa nas turmas do Ensino Fundamental. A Escola foi escolhida por apresentar uma especificidade que interessa diretamente ao pesquisador que é a questão do resgate da identidade cultural da Comunidade Quilombola.

## METODOLOGIA

Este artigo visa a realização de uma pesquisa qualitativa ,a qual segue com propriedade os propósitos investigativos que envolvem a obtenção a descrição e interpretação de dados adquiridos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, visando destacar tanto o processo quanto o produto, de comum acordo com as expectativas dos participantes.

Trata-se de uma investigação cujo objeto de estudo são as histórias orais que serão colhidas por relatos dos mais antigos da comunidade quilombola com o fim de auxiliar na prática pedagógica do professor/a do ensino fundamental.

Numa atividade aplicada na oficina de linguagem e letramento vivenciada na própria escola partindo da discussão entre os professores, verificamos que eles acreditam que quando se fala especificamente em leitura de obras literárias, há a obrigatoriedade de sistematização e cumprimento de tarefas. Tal procedimento pode não ser considerado incorreto, porém precisa ser organizado, sistematizado para que o professor e o aluno percebam a importância de realizarem leitura literária e da escrita de textos de gêneros diversificados, numa prática significativa e prazerosa para ambos os sujeitos e para comunidade na qual estão inseridos. Fazer se efetivar o processo de letramento literário deve ter como foco principal a experiência do literário por isso “é tão importante a leitura do texto literário e as respostas que construímos para ela” (COSSON,2014.p.47)

Desta forma, deve ser efetivada uma ação constante de leitura para o ensino da literatura como afirma (COSSON, 2014, p.48):

É necessário que o ensino de literatura efetive um movimento contínuo de leitura partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno. Nesse caso, é importante ressaltar que tanto a seleção das obras, quanto as práticas de sala devem acompanhar esse movimento.

Partindo destes pressupostos, ao envolver os alunos em práticas de letramento propomos uma atividade colaborativa em que todos têm algo a aprender e o professor no papel de “agente facilitador de letramento” é ele quem vai além de um promotor recursos de comunicação, para que os alunos participem das práticas de uso da leitura e escrita nas diversas situações. Neste sentido que realizamos esta proposta de atividade no chão da escola sobre o resgate da história do povo quilombola através da coleta de narrativas orais em

que foram abordadas temáticas como: valores, identidade, memória, cultura, costumes e religiosidade. Orientamos os educandos para que eles realizassem o levantamento dos conhecimentos de nossos ancestrais na intenção de mostrar a própria comunidade quilombola sua historicidade através das memórias orais resgatadas dos próprios membros mais antigos da comunidade.

Inicialmente, a professora fez uma explanação da história dos quilombos e em seguida exibiu o filme “Narrativas de Javé”, no qual é narrado o fato de uma comunidade de analfabeto ter decidido chamar um carteiro para escrever a história da cidade. A mediadora organizou roda de diálogos para valorizar o momento de escuta.

O objetivo da atividade mencionada foi identificar a organização interna da história em quadrinhos e analisar as narrativas orais da própria comunidade como condição de produção desse tipo de texto. Os alunos foram divididos em quatro grupos de seis e um de cinco. Cada grupo teria que escolher entre eles um líder que ficasse responsável pela organização o trabalho em relação ao horário, entrevistas com os moradores entre outras atividades planejadas por eles e mediadas pela professora. Utilizamos tarjetas com sugestões de temas a serem pesquisados pelos os alunos na comunidade tais como: histórias de assombração, relatos sobre a origem da comunidade quilombola, religiosidade, contos, causos com foco nos costumes e nas histórias dos caçadores, tendo em vista ser a caça uma atividade muito comum na comunidade.

Neste percurso, alguns alunos não cumpriram as regras de se fazer presentes nos momentos da pesquisa de campo e o líder de cada grupo em conversa com eles e a professora decidiram que só continuariam nas equipes quem realmente se compromettesse com o trabalho. Foram produzidos vários relatos interessantes. Em seguida organizamos algumas etapas para criação das HQs começando pelo esboço em que a professora solicitou aos alunos que baseados nas narrativas orais eles definissem a ideia central, criassem os personagens detalhando as características de cada um, em seguida escrevesse um resumo da história de posse deste, esboço ainda grosseiro que direcionou e orientou a equipe para organizar o posicionamento do cenário com os personagens, as falas, os pensamentos e as legendas após a revisão final e a aprovação do esboço, os alunos partiram para o desenho propriamente dito. Nesta fase, os quadrinhos foram desenhados a lápis para permitir eventuais ajustes ou correções, seguindo o roteiro, a partir do script e do rafe, os alunos puderam acrescentar detalhes para enriquecer os quadros e facilitar a sequência e a ação.

Na etapa seguinte, eles foram orientados para colocar as falas e os pensamentos nos balões, as legendas e as onomatopeias. Para edição destas histórias em quadrinhos cada

equipe apresentou seu trabalho, em sala, aos colegas. Posteriormente, foi organizado um gibi intitulado “Nosso quilombo tem história” com trezentas tiragens ilustradas pelos próprios alunos. Selecionamos as cinco histórias e classificamos em episódios que significa parte de uma história para serem organizados na forma sequencial de HQ. Segundo (Mendonça, 2002, p.214) [...] ‘ tiras episódio, nas quais o humor é baseado especificadamente no desenvolvimento da temática numa determinada situação, de modo a realçar as características das personagens’ seguindo este modelo o primeiro episódio foi “Quilombo, refúgio dos escravos”, o segundo “O cajueiro mal assombrado”, o terceiro” O homem da Cara de Cavalo”, o quarto” Sexta-feira da paixão” e o quinto “A pescaria”. Ressaltamos que esta atividade foi apresentada na comunidade como produto final numa culminância organizada pela equipe pedagógica da escola e exposta na praça onde toda comunidade quilombola pôde apreciar o trabalho dos alunos como também os narradores das histórias, que na ocasião reconheceram-se nas páginas do gibi e foi visível a felicidade e autoestima estampada no semblante de cada um. Isto fica evidente uma vez que se tem a intenção de elencar e contribuir para a compreensão dos envolvidos sobre a planificação e uso de atividades investigando as contribuições das narrativas através de textos de memória oral visando a aprendizagem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nossa abordagem foi direcionada pela teoria do letramento literário, onde tentamos desenvolver atividades de leituras, reflexão, discursão, escrita e reescrita de textos, produção de desenhos em quadrinhos, considerando a realidade dos alunos e os detalhes da narrativa dos moradores da comunidades quilombola.

Com vistas para um estudo com base nas concepções de letramento, é que buscamos na relação língua/sociedade as devidas fontes de conhecimentos geral e específico sobre a relação letramento literário, narrativas orais e prática de letramento. Salientamos que ”o professor como mediador promoveu o letramento literário, mostrando ao seu aluno um caminho de leitura[...]”(COSSON,2014,p.103) Diante disso, percebemos a importância da figura do professor neste processo enquanto mediador evidenciando o conhecimento das narrativas orais nas atividades de letramento em sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a educação escolar quilombola vem sendo observada em várias atividades, tais como: debates, seminários e cursos de educação continuada, neste sentido é importante reiterar que a autonomia do professor foi construída na sala de aula a partir do diálogo como vimos durante todo o roteiro descrito acima. Neste contexto, Solé afirma que:

“aprender a ler significa aprender a encontrar sentido e interesse na leitura. Significa aprender a se considerar componente para a realização das tarefas de leitura e a sentir a experiência emocional gratificante da aprendizagem” (SOLÉ, 1998, p. 172).

Esta interação dialógica entre aluno e professor descrito nesse artigo mostra uma relação de amorosidade e respeito com o leitor e com a comunidade porque o educador valorizou as narrativas orais existente no quilombo onde alunos e moradores foram os principais protagonistas e autores da sua própria história.

Desse modo, neste artigo procuramos apresentar argumentos e teorias acerca do letramento literário, das narrativas orais e elementos da narrativa numa perspectiva de construção de identidade, através do resgate da memória dos moradores mais antigos da comunidade quilombola por meio das narrativas recontadas nas HQS produzidas por alunos do 7º ano. Analisando os relatos construídos pelos alunos do 7º ano, percebemos que o resultado foi exitoso, pois ficou evidente que o objetivo do letramento literário escolar no ensino de Língua Portuguesa, contribui para leitura e escrita dos estudantes em fase de formação de leitores. Acrescemos, ainda, que esse leitor que ainda se encontra em formação, já se apresenta capaz de se inserir na comunidade utilizando de ferramentas e instrumentos culturais a fim de que construir um conjunto de sentido com e para realidade a comunidade que integram. Por isso é que:

[...] a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da língua quanto leitor. Uma e outra permitem que se diga o que não sabemos dizer e nos dizem de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo e a nós mesmos. (COSSON 2014, p.16).

Freire (2002, p. 14) diz: “Pesquise para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquise para conhecer o que não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.”

Assim, finalizamos esse artigo com a certeza que apesar do muito que ainda precisamos realizar, houve nos resultados preliminares obtidos, resultados exitosos que nos impelem a continuar com a pesquisa que se encontra em andamento.

Além disso, comprovamos ainda que investigar as narrativas orais contribuiu para o empoderamento tanto dos alunos que realizaram a pesquisa como dos moradores da comunidade, cuja culminância se deu com a publicação de um gibi, com as histórias em quadrinhos realizadas pelos alunos com base no levantamento que realizado das narrativas relatadas oralmente por membro da comunidade quilombola de Trigueiros.

## REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2.ed. 4. reimpr. São Paulo: Contexto, 2014

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do Letramento**. Campinas: Mercado de letras, 1995.

\_\_\_\_\_. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2008. p. 294.

MARCUSCHI, L. A. **A questão do suporte dos gêneros textuais**. Revista DLCV - Língua, linguística e literatura, João Pessoa, v. 1, n.1, p. 940, 2003.

\_\_\_\_\_. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MENDONÇA, M. R. S. **Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos**. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 194-207.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória: a cultura popular revisitada**/Antonio Torres Montenegro. 6.ed. – São Paulo: contexto, 2007.

**Narradores de Javé**. Produção de Eliane Caffé, Vania Catani, Brasil/França: Bananeira Filmes/Guillane Filmes, 2003. 1 CD ROM .

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 124.

\_\_\_\_\_. **O que é letramento e alfabetização**. In \_\_\_\_\_. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 172.